

CONTEXTO DA PREMATURIDADE NO BRASIL: REVISÃO DE ESTUDOS

PALAVRAS-CHAVE: Prematuridade. Mortalidade infantil. Políticas públicas.

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde define como pré-termo toda criança nascida antes de 37 semanas. O aumento da prevalência de nascimentos pré-termo é motivo de preocupação, visto que suas complicações são a primeira causa de mortes neonatais em países de renda média e alta. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica atualmente disponível referente aos nascimentos pré-termo no Brasil. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão de literatura, a partir das bases de dados *Google Scholar* e *Scielo*, publicados entre os anos 2008 e 2021, utilizando os termos *prematividade* e *Brasil*. Foram selecionados seis artigos para esta pesquisa. **RESULTADOS:** Santos (2018) evidenciou tendência crescente das taxas de prematuridade no Brasil entre 2007 e 2016, em contraste com a redução destas taxas demonstrada por Martinelli *et al.* (2021), que avaliou os índices no período de 2012 a 2019. Oliveira *et al.* (2016) encontrou fatores de risco para prematuridade em gestação múltipara e parto cesáreo. Ainda, a prematuridade foi associada ao baixo peso materno na gestação, histórico de natimorto, tabagismo, hipertensão arterial, sangramento vaginal, infecção do trato genitourinário, estresse materno e contextos em que a mãe trabalha em pé (SILVEIRA *et al.*, 2008). Outros estudos evidenciam que o perfil materno e a caracterização de seus prematuros são influenciados por condições socioeconômicas e sanitárias da localidade onde se passa a gestação (RAMOS e CUMAN, 2009), sendo os filhos de mulheres vulneráveis socioeconomicamente os mais prejudicados (OLIVEIRA *et al.*, 2019). **CONCLUSÃO:** Baseado nos estudos analisados, conclui-se que houve redução das taxas de prematuridade no Brasil durante o período estudado. Entretanto, fatores como idade, pré-natal inadequado e condições socioeconômicas continuam influenciando nas taxas de nascimento pré-termo no Brasil. Portanto, as políticas públicas nacionais que previnem a prematuridade, problema de saúde intimamente ligado aos índices de mortalidade infantil, têm se mostrado efetivas e, assim, devem ser mantidas e aprimoradas.

REFERÊNCIAS:

MARTINELLI, Katrini Guidolini *et al.* Prematuridade no Brasil entre 2012 e 2019: dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 38, 2021. Acesso em: 6 mai. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0173>.

OLIVEIRA, Adelaide Alves de et al. Fatores associados ao nascimento pré-termo: da regressão logística à modelagem com equações estruturais. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00211917, 2019. Acesso em: 6 mai. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00211917>.

OLIVEIRA, Laura Leismann de et al. Fatores maternos e neonatais relacionados à prematuridade. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, p. 382-389, 2016. Acesso em: 6 mai. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000400002>.

RAMOS, Helena Ângela de Camargo; CUMAN, Roberto Kenji Nakamura. Fatores de risco para prematuridade: pesquisa documental. Escola Anna Nery, v. 13, p. 297-304, 2009. Acesso em: 6 mai. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200009>.

SANTOS, Robervaldo José dos. Prematuridade no Brasil: um estudo epidemiológico no período de 2007 a 2016. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Acesso em: 6 mai. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/28884>.

SILVEIRA, Mariângela F. et al. Aumento da prematuridade no Brasil: revisão de estudos de base populacional. Revista de Saúde Pública, v. 42, n. 5, p. 957-964, 2008. Acesso em: 6 mai. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000500023>.